

A B N T	INDICATIVOS DE LÍNGUA, DE PAÍS, DE AUTORIDADE, DE ESTADOS E TERRITÓRIOS DO BRASIL	PNB-286 Em Estágio Experimental
----------------	--	--

INTRODUÇÃO

Este Anteprojeto baseou-se na ISO/R 639 e faz parte de uma série sobre apresentação de vocabulários monolíngües e multilíngües.

Tem por objetivo fornecer indicativos que mostrem:

- a) a que língua pertence um termo ou documento (indicativos de língua);
- b) em que país se utiliza um termo (indicativos de país);
- c) de que fonte autorizada foram tirados um termo ou uma definição de língua, país ou autoridade;
- d) o Estado ou Território brasileiro a que pertence uma cidade que seja motivo de citação ou referência.

1 - INDICATIVOS DE LÍNGUA

1.1 — *Forma dos indicativos de língua*

Como indicativos de língua podem ser empregados indicativos literais ou índices CDU*.

Exemplos: E (ou En) ou = 20 para o inglês
F (ou Fr) ou = 40 para o francês

Em anexo encontrar-se-ão dois quadros que recapitulam esses indicativos (Anexos A e B).

1.2 — *Emprego dos indicativos de língua*

Os indicativos de língua serão particularmente necessários nos seguintes casos:

1.2.1 — Para indicar a língua utilizada

1.2.1.1 — De maneira geral

Exemplo: Numa lista de presença nas reuniões do Conselho da ISO, os indicativos (E), (F) e (R) podem indicar se os delegados falam inglês (E), francês (F) ou russo (R).

1.2.1.2 — No cabeçalho dos documentos

Exemplo 1: Pode-se indicar que se trata de documentos redigidos respectivamente em inglês, em francês ou em russo pela inclusão das letras E, F ou R.

ISO/R 639 En
(Recomendação ISO nº 639 redigida em inglês)

Exemplo 2: No catálogo em cinco línguas de uma fábrica de relógio bem conhecida, o capítulo de introdução só aparece em uma língua. A escolha dessa língua depende do cliente. As introduções permutáveis foram guardadas em folhas nas quais se imprimiu uma das letras E, F, D, I ou S.

* CDU: Classificação Decimal Universal, publicada pelos organismos nacionais de normalização sob a égide da Federação Internacional de Documentação (FID), Haia.

1.2.1.3 – Nas bibliografias

Nas bibliografias multilíngües os indicativos de língua são anexados aos títulos das publicações registradas.

1.2.2 – Para indicar a língua original do documento.

1.2.2.1 – No caso de documentos traduzidos, os indicativos da língua de origem serão registrados ao alto da folha de rosto e/ou capa, à direita, precedidos do termo "Original".

Exemplo: ISO/R 639 Pt
Original En

1.2.3 – Para indicar a língua à qual pertence um termo.

1.2.3.1 – Nos tratados de terminologia, os indicativos de língua serão colocados normalmente antes dos termos, estejam eles sós ou agrupados.

Exemplo 1: En positron De Positron In positrone Fr positon Es positón
Pt positron

Exemplo 2: EFR ion D Ion SvPl jon Pi ion

1.2.3.2 – Nos vocabulários e dicionários, os indicativos de língua serão úteis sobretudo para distinguir as línguas semelhantes como italiano e espanhol, norueguês e dinamarquês. Serão colocados normalmente diante dos diferentes termos (ver também Anexo C).

Exemplos: En ion ou = 20ion It ione ou = 50 ione
De Ion ou = 30 Ion Es íon ou = 60 ión
Fr ion ou = 40 ion Ru ion ou = 82 ion
Pt ion ou = 690 ion

En ion // De Ion // Fr ion // It ione // Es íon // Ru ion // Pt ion

ou = 20 ion // = 30 Ion // = 40 ion // = 50 ione // = 60 ión //
= 82 ion // = 690 ion

Se um vocabulário ou dicionário contém poucas línguas, os indicativos podem ser suprimidos.

Mas se o vocabulário ou dicionário for apresentado de maneira a permitir a decomposição em fichas monolíngües ou se já consiste num fichário, com fichas separadas para cada língua, os indicativos de língua são indispensáveis. Nos vocabulários e dicionários de palavras internacionais os indicativos de língua são colocados após os termos para não prejudicar a ordem alfabética.

Exemplo: ion EFR positon F
Ion D positrón S
ión S positron ESv
ione I Positron D
jon SvPl positrone I
 pozyton Pl

2 – INDICATIVOS DE PAÍSES

2.1 – Formas dos indicativos de países

Existem, no plano internacional, dois sistemas de indicativos de países que poderiam ser utilizados em terminologia, a saber:

- as letras, geralmente iniciais de nomes de países que caracterizam a nacionalidade dos automóveis;
- os índices CDU.

As letras utilizadas pelos automóveis constituem indicativos de países limitados aos Estados. A falta de um sistema completo de indicativo de país, admitido internacionalmente e aplicável a todos os domínios, recomenda-se utilizar, em terminologia, os dois sistemas mencionados acima.

Quando se utilizam, como indicativos, letras que caracterizam a nacionalidade dos automóveis, estas são colocadas entre barras oblíquas, por exemplo: /USA/ para distingui-los bem nitidamente dos indicativos de língua e de autoridade.

Os índices CDU para designar países são sempre colocados entre parênteses, por exemplo (73), para designar Estados Unidos.

2.2 — *Emprego dos indicativos de países*

Apresentam-se, segundo as necessidades, adicionados a um indicativo de língua (cf. a última coluna do Anexo A), ou sozinhos. Serão utilizados:

2.2.1 — No cabeçalho dos documentos e nas bibliografias.

Esse emprego, todavia, é muito raro.

2.2.2 — Nos tratados de terminologia ou nos vocabulários e dicionários.

Une-se um indicativo de país a um termo quando este não está em uso em todos os países da mesma língua. Nesse caso seguirá normalmente um sinónimo, com outro indicativo de país.

Exemplo:

Br mensageiro	Pt boletineiro
Br fichário	Pt ficheiro
Br concreto	Pt betão

2.2.2.1 — Nos tratados de terminologia o indicativo de país pode ser colocado antes ou depois do termo.

Exemplo: O elemento que assegura a ligação entre a lâmina de um coletor e o enrolamento chama-se F jonction au collecteur; E commutator lug/GB/; commutator riser /USA/ (ou En/GB/ commutator lug; En/USA/ commutator riser).

En retail trade; Fr commerce de detail; De Einzel-handel; Pt comércio a retalho /P/; Pt comércio varejista /Br/ (ou: Pt/P/comércio a retalho; Pt/Br/ comércio varejista).

En diary; Fr Journal personnel; De Tagebuch; Pt diário pessoal /P/; Pt diário /Br/ (ou: Pt/P/ diário pessoal; Pt/Br/ diário).

2.2.2.2 — Nos vocabulários e dicionários os indicativos de país são colocados após os termos.

Exemplo:

Pt Transferência de informação /Br/
En Information transfer
Fr Transférance d'information
De Informations Vebertragung

3 - INDICATIVOS DE AUTORIDADE

3.1 — *Diferentes fontes citadas como autoridade*

Entre todos os documentos que se podem tomar como fontes de termos ou de definições, estão as normas, recomendações e convenções nacionais e internacionais que chamam mais atenção pela autoridade que detém. Pode-se classificá-las da seguinte maneira:

- a) Recomendações da Organização Internacional de Normalização (ISO) antiga ISA.
- b) Normas das organizações nacionais de normalização (por exemplo ABNT), ver Anexo C.
- c) Documentos ou recomendações estabelecidos por certas organizações internacionais profissionais especializadas (por exemplo CEI: Comitê Eletrotécnico Internacional; AIBDA: Associação Interamericana de Bibliotecários e Documentaristas Agrícolas)
- d) Documentos estabelecidos por certas organizações nacionais especializadas (por exemplo CEBRACO: Centro Brasileiro de Informação do Cobre; ABM: Associação Brasileira de Metais)
- e) Convenções internacionais entre Estados (por exemplo OTAN: Organização do Tratado do Atlântico Norte; CEPAL: Comissão Econômica para América Latina)
- f) Leis nacionais PIS: Plano de Integração Social
FGTS: Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
- g) Documentos estabelecidos por organizações oficiais ou particulares brasileiras especializadas ou não (por exemplo SUDAM: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia; PETROBRÁS: Petróleo Brasileiro S. A.)

3.2 — *Forma dos indicativos de autoridade*

Os indicativos dos documentos enumerados acima devem ter a forma fixada pelas organizações e pelas autoridades de onde emanam.

Os indicativos de autoridade são escritos, em geral, sem ponto, por exemplo: ABNT, IPEA, BSI e seu uso deve obedecer ao disposto no item 7.2 da NB-61.

3.3 — *Emprego dos indicativos de autoridade*

3.3.1 — Se se quiser assinalar em um vocabulário ou dicionário que um termo ou definição foi estabelecido ou aprovado por uma organização ou autoridade importante, um indicativo de autoridade pode ser colocado após esse termo ou definição.

Exemplo: En flame-proof BS; explosion-proof USAS
Fr antidéflagrant NF
Pt memória intermediária ABNT

3.3.2 — A inserção dos indicativos de autoridade é supérflua nos vocabulários que têm em sua totalidade o caráter de uma norma nacional. Eles serão utilizados, entretanto, para designar os sinônimos normalizados em outro país de mesma língua e mencionados a título de informação.

Exemplo: Termos normalizados nos Estados Unidos mencionados num vocabulário normalizado da BSI.

3.3.3 — O emprego de um indicativo de autoridade pode ser útil igualmente num vocabulário internacional de caráter oficial, para designar os sinônimos normalizados que diferem de país a país de mesma língua. Nesse caso, serão utilizados os indicativos de autoridade de preferência aos indicativos de país.

3.3.4 — Recomenda-se utilizar o mais amplamente possível os indicativos de autoridade nos vocabulários e dicionários de autores particulares e nos tratados de terminologia onde termos e definições normalizados misturam-se aos termos e às definições não normalizadas.

4 - INDICATIVOS DE LOCALIDADES, DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS BRASILEIROS

4.1 — *Forma dos indicativos*

4.1.1 — Serão adotadas duas letras maiúsculas para indicativos dos Estados e Territórios brasileiros, de acordo com o Guia Postal Brasileiro da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) (ver Anexo D)

4.1.2 — Todas as vezes que for mencionada uma localidade, esta deve vir seguida do indicativo do Estado ou Território.

Exemplo: Viçosa, AL
Viçosa, MG
Viçosa, RN

4.1.3 — Para fins de automação, recomenda-se a utilização do código numérico de endereçamento postal adotado pela ECT.

4.2 — *Emprego dos indicativos*

4.2.1 — Nos textos em geral.

4.2.2 — Nos endereços.

4.2.3 — Nas bibliografias (nos descritores, cabeçalhos de assuntos e índices)

5 - COMBINAÇÃO DOS INDICATIVOS

Freqüentemente, ocorre que vários indicativos podem ser postos após um termo ou definição. Será preciso observar, então, os seguintes princípios:

- a) Quando se utilizar um indicativo de autoridade, o indicativo do país correspondente será suprimido.
- b) Vários indicativos de autoridade poderão ser utilizados a uma só vez, enquanto que os indicativos de países serão, em geral, empregados sozinhos, em virtude de sua característica exclusiva (ver parágrafo 2.2.2).

Exemplo: Em um vocabulário onde só se considera, para a língua inglesa, o uso britânico e americano, pode aparecer uma das cinco menções seguintes, após um termo:
/GB/ ou BS
/USA/ ou USAS
USAS, BS

ANEXO A			
Lista classificada das línguas e seus símbolos, dispostos por famílias			
índices CDU	Nome das línguas	Indicativos de língua	Combinações de indicativos de língua e país
Interlínguas			
= 089.2	Esperanto	Eo	
= 089.6	Interlíngüe (= Ocidental)	Ie	
= 089.7	Interlíngua	Ia	
Línguas germânicas			
= 20	Inglês	En	E/GB/,E/USA/,E/ AUs/,E/CDN/
= 30	Alemão	De	D/D/,D/A/,D/CH/, D/I/,D/R/,D/USA/
= 393.1	Holandês	NI	N1/NL/,N1/B/ ,
= 393.6	Africano	Af	Af/ZA/
= 396	Norueguês	No	No/N/
= 397	Sueco	Sv	Sv/S/,Sv/SF/
= 398	Dinamarquês	Da	Da/DK/
Línguas latinas			
= 40	Francês	Fr	F/F,F/B/,F/CH/, F/CDN/
= 50	Italiano	It	I/I/,I/CH/
= 590	Romeno	Ro	Ro/R/
= 60	Espanhol	Es	S/E/,S/RA/,S/ MEX/,S/USA/,S/PI/
= 690	Português	Pt	Pt/P/,Pt/BR/
Latim, Grego			
= 71	Latim	La	
= 75	Grego	Gr	
Línguas eslavas			
= 82	Russo	Ru	R/SU/
= 83	Ucraniano	Uk	Uk/SU/
= 84	Polonês	P1	PI/PL/
= 850	Tcheco	Cs	Cs/CS/
= 854	Eslovaco	Sk	Sk/CS/
= 861/862	Servo-Croata	Sh	Sh/YU/
= 863	Esloveno	Sn	Sn/YU
= 867	Búlgaro	Bg	Bg/BG/

ANEXO A (continuação)

Línguas indianas

= 912.3	Sânscrito	Sa	
= 914.3	Hindi	Hi	Hi/IND/
= 914.31	Urdu	Ur	Ur/IND/,Ur/PAK/

Línguas semíticas

= 924	Hebraico	He	He/IL/
= 927	Árabe	Ar	Ar/ET/, Ar/IRQ/, Ar/SYR/

Línguas turanianas

= 943.5	Turco	Tr	Tr/TR/
= 945.11	Húngaro	Hu	Hu/H/
= 945.41	Finlandês	Fi	Fi/SF/

Línguas da Ásia

= 951	Chinês	Ch	C/RC/
= 956	Japonês	Ja	
= 957	Coreano	Ko	

Línguas da Oceania e Indonésia

= 992.21	Bahasa Indonésia Indonesian	In	In/RI/
----------	-----------------------------------	----	--------

ANEXO B

Lista alfabética dos indicativos literais para línguas

Indicativo de língua	das línguas Nome	Índices CDU
Af	Africano	= 393.6
Ar	Árabe	= 927
Bg	Búlgaro	= 867
Ch	Chinês	= 951
Cs	Tcheco	= 850
Da	Dinamarquês	= 398
De	Alemão	= 30
En	Inglês	= 20
Eo	Esperanto	= 089.2
Es	Espanhol	= 60
Fi	Finlandês	= 945.41
Fr	Francês	= 40
Gr	Grego	= 75
He	Hebraico	= 924
Hi	Hindi	= 914.3
Hu	Húngaro	= 945.11
Ia	Interlíngua	= 089.7
Ie	Interlíngüe (= Ocidental)	= 089.6
In	Indonésio	= 992.21
B	Italiano	= 50
Ja	Japonês	= 956
Ko	Coreano	= 957
La	Latim	= 71
Nl	Holandês	= 393.1
No	Norueguês	= 396
Pl	Polonês	= 84
Pt	Português	= 690
Ro	Romeno	= 590
Ru	Russo	= 82
Sa	Sânscrito	= 912.3
Sh	Servo-croata	= 861/862
Sk	Eslovaco	= 854
Sn	Esloveno	= 863
Sv	Sueco	= 397
Tr	Turco	= 943.5
Uk	Ucraniano	= 83
Ur	Urdu	= 914.31

ANEXO C

Lista sistemática dos indicativos de país e de normas nacionais *

EUROPA

Índices CDU	Nome dos países	Indica- tivos de país	Nomes abreviados de organizações de normalização	Indicativos de normas nacionais
(410)	Reino Unido	/GB/	BSI	BS
(417)	Irlanda	/IRL/	IIRS	IS
(430)	Alemanha	/D/	DNA	DIN
(436)	Áustria ***	/A/	ONA	ONORM **
(437)	Tchecoslováquia	/CS/	UNM	CSN
(438)	Polônia	/PL/	PKN	PN
(439)	Hungria	/H/	MSZH	MSZ
(44)	França	/F/	AFNOR	NF
(45)	Itália	/I/	UNI	UNI
(46)	Espanha	/E/	IRATRA	UNE
(469)	Portugal	/P/	IGPAI	NP
(47+57)	União Soviética	/SU/	—	GOST
(480)	Finlândia	/SF/	SFS	SFS
(481)	Noruega	/N/	NSF	NS
(485)	Suécia	/S/	SIS	SIS
(489)	Dinamarca	/DK/	DS	DS
(492)	Holanda	/NL/	NNI	NEN
(493)	Bélgica	/B/	IBN	NBN
(494)	Suíça	/CH/	SNV,VSM	SNV,VSM
(495)	Grécia	/GR/	ENO	ENO
(496.5)	Albânia ***	/AL/	STASH	***
(497.1)	Iugoslávia	/YU/	JZS	JUS
{497.2}	Bulgária	/BG/	ISMIU	BDS
(498)	România	/R/	OSS	STAS

ÁSIA

(519.3)	República Democrática Popular da China	—	CSK	SK
(519.5)	República da Coreia	—	KBS	KS
(520)	Japão	/J/	JISC	JIS
(540)	Índia	/IND/	ISI	IS
(549)	Paquistão	/PAK/	PSI	PS
(55)	Irã	/IR/	ISIRI	SOI
(560)	Turquia	/TR/	TSE	TS
(567)	Iraque	/IRQ/	IOS	
(569.3)	Líbano	/RL/	LIBNOR	
(569.4)	Israel	/IL/	SII	SI

- * A lista limita-se aos países membros da ISO
 ** ON é a abreviatura para uso nos vocabulários
 *** A organização para normalização na Albânia ainda não tem um símbolo

ANEXO C (continuação)

ÁFRICA

(620)	U.A.R. (ou R.A.U.)	/ET/	EOS	EOS
(64)	Marrocos	/MA/	SNIMA	SNIMA
(680)	África do Sul	/ZA/	SABS	SABS

AMÉRICA

(71)	Canadá	/CDN/	CSA	CSA
(72)	México	/'MEX/	DGN	DGN
(729.1)	Cuba	/C/	NOR-CUBA	UNC
(73)	Estados Unidos	/USA/	USASI	USAS
(81)	Brasil	/BR/	ABNT	NB
(82)	Argentina	/RÃ/	IRAM	IRAM
(83)	Chile	/RCH/	INDITECNOR	INDITECNOR
(85)	Peru	/JPE/	INANTIC	INANTIC
(861)	Colômbia	/CO/	ICONTEC	UNCO
(87)	Venezuela	/YV/	CONVENIN	NORVEN

OCEANIA

(910)	Indonésia	/RI/	DNI	NI
(931)	Nova Zelândia	/NZ/	SANZ	NZSS
(94)	Austrália	/AUS/	SAA	AS

ANEXO D

Lista alfabética dos indicativos literais dos Estados e Territórios brasileiros

AC	Acre	PA	Pará
AL	Alagoas	PB	Paraíba
AM	Amazonas	PE	Pernambuco
AP	Amapá	PI	Piauí
BA	Bahia	PR	Paraná
CE	Ceará	RJ	Rio de Janeiro
DF	Distrito Federal	RN	Rio Grande do Norte
ES	Espírito Santo	RO	Rondônia
FN	Fernando de Noronha	RR	Roraima
GO	Goiás	RS	Rio Grande do Sul
GB	Guanabara	SC	Santa Catarina
MA	Maranhão	SE	Sergipe
MG	Minas Gerais	SP	São Paulo
MT	Mato Grosso		

Nota da Comissão Editorial: Os documentos elaborados pelas Comissões de Estudos de Terminologia e de Documentação da ABNT serão divulgados em *Ciência da Informação*, conforme autorização daquela Associação em 2 de agosto de 1972.

Charter of the book

Preamble

Convinced that books remain essential tools for preserving and diffusing the world's storehouse of knowledge;

Believing that the role of books can be reinforced by the adoption of policies designed to encourage the widest possible use of the printed word;

Recalling that the Constitution of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization calls for the promotion of "the free flow of ideas by word and image" as well as "international co-operation calculated to give the people of all countries access to the printed and published materials produced by any of them";

Recalling further that the General Conference of Unesco has affirmed that books "perform a fundamental function in the realization of Unesco's objectives, namely peace, development, the promotion of human rights and the campaign against racialism and colonialism";

Considering that the General Conference of Unesco has proclaimed 1972 International Book Year with the theme "Books for All";

the International Community of Booksellers Associations, International Confederation of Societies of Authors and Composers, International Federation for Documentation, International Federation of Library Associations, International Federation of Translators, International PEN, and International Publishers Association adopt unanimously this Charter of the Book, and call upon all concerned to give effect to the principles here enunciated.

Article I: Everyone has the right to read

Society has an obligation to ensure that everyone has an opportunity to enjoy the benefit of reading. Since vast portions of the world's population are deprived of access to books by inability to read, governments have the responsibility of helping to obliterate the scourge of illiteracy. They should encourage provision of the printed materials needed to build and maintain the skill of reading.

Bilateral and multilateral assistance should be made available, as required, to the book professions. The producers and distributors of books, for their part, have the obligation to ensure that the ideas and information thus conveyed continue to meet the changing needs of the reader and of Society as a whole.

Article II: Books are essential to education

In an era of revolutionary changes in education and far-reaching programmes for expanded school enrolment, planning is required to ensure an adequate textbook component for the development of educational systems. The quality and content of educational books need constant improvement in all countries of the world. Regional production can assist national publishers in meeting requirements for textbooks as well as for general educational reading materials which are particularly needed in school libraries and literacy programmes.

Article III: Society has a special obligation to establish the conditions in which authors can exercise their creative role

The Universal Declaration of Human Rights states that "everyone has the right to the protection of the moral and material interests resulting from any scientific, literary or artistic production of which he is the author". This protection should be also extended to translators, whose work opens the horizons of a book beyond linguistic frontiers, thus providing an essential link between authors and a wider public. All countries have the right to express their cultural individuality and in so doing preserve the diversity essential to civilization. Accordingly they should encourage authors in their creative role and should through translation provide wider access to the riches contained in the literature of other languages, including those of limited diffusion.

CHARTER OF THE BOOK

Article IV: A sound publishing industry is essential to national development

In a world in which there are sharp disparities in book production, with many countries lacking adequate reading materials, it is necessary to plan for the development of national publishing. This requires national initiative and, where necessary, international co-operation to help create the infrastructure needed. The development of publishing industries also entails integration with education and economic and social planning; the participation of professional organizations, extending in so far as possible across the entire book community through institutions such as national book development councils; and long-term, low interest financing on a national, bilateral or multilateral basis.

Article V: Book manufacturing facilities are necessary to the development of publishing

In their economic policies, governments should ensure that necessary supplies and equipment are available for the development of an infrastructure for book manufacture, including paper, printing and binding machinery. The maximum use of national resources, together with eased importation of these supplies and equipment, will promote the production of inexpensive and attractive reading materials. Urgent attention should also be given to the development of transcriptions of oral languages. Those concerned with the manufacture of books should maintain the highest practicable standards of production and design. Particular efforts should be made for the manufacture of books for the handicapped.

Article VI: Booksellers provide a fundamental service as a link between publishers and the reading public

In the forefront of efforts to promote the reading habit, booksellers have both cultural and educational responsibilities. They play a vital role in ensuring that an adequate and well-chosen range of books reaches the reading public. Special book post and air freight rates, payment facilities and other financial incentives aid them in carrying out this function.

Article VII: Libraries are national resources for the transfer of information and knowledge, for the enjoyment of wisdom and beauty

Libraries occupy a central position in the distribution of books. They are often the most effective means of getting printed matter to the

reader. As a public service, they promote reading which, in turn, advances individual well-being, life-long education and economic and social progress. Library services should correspond to each nation's potentialities and needs. Not only in cities, but especially in the vast rural areas which frequently lack book supplies, each school and each community should possess at least one library with qualified staff and an adequate book budget. Libraries are also essential for higher education and scholarly requirements. The development of national library networks will enable readers everywhere to have access to book resources.

Article VIII: Documentation serves books by preserving and making available essential background material

Scientific, technical and other specialized books require adequate documentation services. Accordingly, such services should be developed, with the assistance of governments and all elements of the book community. In order that maximum information materials may be available at all times, measures should be taken to encourage the freest possible circulation across frontiers of these essential tools.

Article IX: The free flow of books between countries is an essential supplement to national supplies and promotes international understanding

To enable all to share in the world's creativity, the unhampered flow of books is vital. Obstacles such as tariffs and taxes can be eliminated through widespread application of Unesco agreements and other international recommendations and treaties. Licenses and foreign currency for the purchase of books and the raw materials for book-making should be accorded generally, and internal taxes and other restraints on trade in books reduced to a minimum.

Article X: Books serve international understanding and peaceful co-operation

"Since wars begin in the minds of men", the Unesco Constitution states, "it is in the minds of men that the defences of peace must be constructed". Books constitute one of the major defences of peace because of their enormous influence in creating an intellectual climate of friendship and mutual understanding. All those concerned have an obligation to ensure that the content of books promotes individual fulfilment, social and economic progress, international understanding and peace.

Transcrito de *F/D News Bulletin*, 22(4):51, 1972.